

EDITORIAL

Por que vale a pena pesquisar e analisar as questões religiosas no contexto latino-americano?

O interesse pela religião e as pesquisas ligadas às questões religiosas não são por parte dos acadêmicos uma escolha nova ou surpreendente. A religião é sempre um dos principais fenômenos culturais que fornecem, tanto aos indivíduos como à toda sociedade, modelos de procedimento, valores e normas, expressando-se nos sentimentos, emoções, símbolos, mas também nas práticas diárias e interações, sempre em referência ao contexto social e cultural no qual se apresenta, fortemente integrada com todos os seus elementos.

As relações entre a religião e outros aspectos da vida social sempre têm sido muito fortes no contexto latino-americano, onde a religião exercia historicamente influências significativas no espaço público. Também na história recente os fenômenos religiosos têm sido muito bem visíveis com a transformação intensa do campo religioso da América Latina provocada, por exemplo, pelo declínio da popularidade das igrejas tradicionais e, ao mesmo tempo, o aumento da popularidade das novas igrejas. Com isso, a visibilidade dos atores religiosos na América Latina está se tornando cada vez ainda mais ostensiva.

No entanto, apesar deste interesse acadêmico contínuo, para uma abordagem teórica e empírica das questões religiosas no subcontinente, frequentemente faltam adequadas ferramentas metodológicas. Devido a estas lacunas, estão sendo constituídas novas teorias e novas teses sobre o que se passa com a religião na realidade latino-americana, na qual se valoriza tanto o significado da experiência religiosa e onde a cultura religiosa fala através de várias vozes.

Assim, podemos constatar que a religião nunca foi e nunca será um tema fácil para os pesquisadores. Sobretudo por razões de ser, universalmente, uma dimensão da vida humana que diz respeito a sua relação com a divindade, a transcendência, o santo espaço, ou seja, o inacessível e o desconhecido – *mysterium tremendum et fascinans*. Os fenômenos deste tipo são de uma extrema dificuldade para serem ponderados do ponto de vista de pesquisas científicas,

independentemente da área ou disciplina representada pelos pesquisadores e das metodologias e ferramentas por eles aplicadas. O desafio é já a própria definição de religião como objeto de estudos, que até agora não tem sido elaborada como um modelo universalmente aceito, consistindo em algo inexpressável, misterioso, incompreensível e desconhecido, mas também universal, exercendo certas funções, trazendo consequências muito concretas para o sistema dos valores, o sistema social ou mesmo político e econômico. A religião se incorpora sempre numa realidade, com suas referências e dimensões históricas e sociais. Sendo assim, a explicação das relações recíprocas entre a religião, as sociedades e as suas culturas pode consistir, por exemplo, em verificar de que modo os fatores religiosos se inserem no processo da constituição de uma dada sociedade, que papel a religião desempenha na criação de grupos sociais e que influência tem a religiosidade na conduta dos indivíduos e na interpretação de sua vida. E ao contrário, como é que os fatores sociais influenciam os sistemas religiosos de crenças e as formas de atuação, que expressões encontram nas instituições específicas, nos valores e modos de comportamento. Um dos aspectos mais interessantes das pesquisas sobre a religião no contexto histórico e contemporâneo são, por exemplo, suas ligações recíprocas com a economia (articuladas nas clássicas pesquisas de Max Weber sobre o protestantismo), ou com a política, contribuindo consideravelmente para a descoberta do sentido religioso na atuação do homem nas chamadas “esferas laicas”, aparentemente separadas da religião e religiosidade.

O objetivo do presente dossiê é a apresentação dos resultados de várias pesquisas sobre as questões religiosas na América Latina, com a suposição subjacente de que a área em análise é excepcionalmente difícil – a esfera religiosa é, como já dissemos, um tema pouco transparente, muitas vezes impossível de ser abarcado em sua dimensão plena. Ainda mais na América Latina, onde nos deparamos com os fenômenos da “dupla pertença” religiosa, do profundo sincretismo ou da religiosidade popular, cujos elementos muitas vezes contradizem os dogmas oficiais da fé.

No entanto, na história do continente, desde o início da colonização e criação dos fundamentos de suas sociedades e culturas, a religião jogou um papel

fundamental – as colônias ibéricas na América foram, por mais de três séculos, palco da luta da Igreja católica pelo ‘governo das almas’ e, ao mesmo tempo, de coexistência de muitas influências culturais, que se sobrepuseram e se interpenetraram, criando uma qualidade completamente nova e surpreendente na forma da original religiosidade latino-americana. Em grande medida foi a heterogeneidade da esfera religiosa colonial, apesar da dominação formal do catolicismo, que deixou as influências culturais mais fortes, tornando-se parte autêntica e fundamental da ‘alma’ latino-americana. A colonização da América Latina significava, de acordo com o direito de padroado real atribuído às duas Coroas ibéricas, simultânea expansão mercantil-territorial e difusão da fé católica, contudo, com indubitável acento racional no primeiro desses dois elementos: a religião era em grande medida o instrumento que possibilitava a legitimação do projeto colonial ibérico. Isso sobrepunha-se a um verdadeiro abismo entre as doutrinas oficiais da Igreja e as práticas cotidianas e fatuais dos seus adeptos no continente, na vida dos quais a fé na existência das divindades indígenas e africanas coexistem pacificamente com a fé em Jesus Salvador, sem necessidade da escolha de uma das opções aparentemente excludentes.

Desde o início da colonização, a Igreja começou a absorver, querendo ou não, práticas africanas e indígenas, bem como sincretizar, não oficialmente, divindades locais em seu panteão de santos, ampliado com os *santos populares*. Daí a interpenetração constante e generalizada, bem como a união de elementos de diferentes religiões num sistema eclético (embora formalmente de caráter assimétrico, relacionado com a dominação dos católicos-colonizadores, assim como o fato de que o catolicismo fosse nos territórios colonizados uma religião oficial).

Apesar desses processos aparentemente bem sincronizados, foi na verdade somente no século XX, com a exortação *Evangelii Nuntiandi* (1975), que o catolicismo global passou a valorizar as influências locais, incluindo latino-americanas, achando-as uma fonte importante da inspiração, apropriando-se da sua simbologia e particularidades culturais e enraizando no pensamento teológico os conceitos da inculturação e contextualização da fé. No entanto muitas vezes achando ao mesmo tempo os modelos e correntes da Igreja latino-americana pelo

menos “não normativos”, se não simplesmente errôneos, o que mostraram os desentendimentos em volta da teologia de libertação resultantes em punições e proibições por parte do Vaticano. Mas as verdadeiras raízes das diferenças se estenderam ainda aos tempos dos primeiros evangelizadores e missionários, dado que a multiplicidade das opções religiosas existentes não atrapalhava a busca de seus pontos comuns e semelhanças, fazendo com que o amplo panorama religioso do continente se tornasse, no decorrer dos seguintes séculos, cada vez mais diversificado, mas com a preservação de forte raiz cristã. Desse modo, embora a América Latina contemporânea seja ainda formalmente um continente predominantemente católico, em sua decidida maioria continua a ser impregnada de surpreendentes sincretismos e percebida, eurocentricamente, como ‘terreno missionário’, pleno de ‘heresias’ locais.

Eis porque não é fácil apresentar uma imagem coerente da cultura religiosa latino-americana, com a sua elevada mobilidade, criação de raras combinações e inacreditável inventividade religiosa. A religiosidade n subcontinente constitui uma coletânea infundável de possíveis ligações, embora com frequência paradoxais, como, por exemplo, pode ser entendida aquela entre catolicismo e comunismo, na época, por um lado, fortemente criticada pela Santa Congregação para a Doutrina da Fé, por outro – tratada por muitos como uma reflexão importante sobre a fé ligada ao seu inseparável contexto político, social e econômico e assim – devidamente enraizada na realidade. Mas devemos nos lembrar que o campo religioso do continente não foi nunca simples para interpretar, muito menos coeso. Sua homogeneidade sofreu e continua sofrendo incessantes transformações. Isso faz com que nenhuma resposta às perguntas e questões referentes a religião no contexto latino-americano possa ser realmente simples ou exata. Mas isso tampouco significa que o que se encontra além deles não seja importante (ou não exista). Vejamos, portanto, como se pode investigar as questões religiosas na América Latina e como o fizeram os acadêmicos que tiveram coragem de responder ao desafio da nossa convocatória.

Desejo a todos uma leitura frutífera e inquietante, agradecendo ao mesmo tempo aos meus co-editores, Cristine Fortes Lia e Rodrigo Coppe Caldeira, pelo

esforço, amizade e vontade de fazer novos empreendimentos acadêmicos. Foi um prazer colaborar nesta, mais uma entre já numerosas, iniciativas conjuntas.

*Renata Siuda-Ambroziak,
Professora da Universidade de Varsóvia,
Vice-diretora do Instituto das Américas e Europa;
Bolsista da CAPES/Brasil - professora visitante na UFSC,
pesquisadora sênior*